



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## CONCEPÇÕES DE POLÍTICA SOCIAL:

Um olhar a partir de autores do Serviço Social

Claudiane Rockembach Gonçalves<sup>1</sup>  
Mara Rosange Acosta de Medeiros<sup>2</sup>  
Rosemeri de Freitas Ulguim Amaral<sup>3</sup>  
Thais Isabel Huckembeck<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este texto tem por objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito do tema Política Social, sendo a abordagem referente as concepções destas políticas de acordo com diferentes autores e autoras. Para isso, utiliza enquanto referência os principais intelectuais da área do Serviço Social, realizando uma discussão onde aponta pontos em comum e pontos divergentes entre eles. Em suma, conclui-se que as perspectivas a respeito da política social podem variar, no entanto, todas elas levam a percepção de que estas políticas resultam da interação de forças contraditórias entre Estado e Sociedade, sendo produto de lutas e não de concessões. Ademais, as políticas sociais são determinadas historicamente e fundamentais para a reprodução social, se caracterizando enquanto lócus privilegiado de ação profissional dos (as) assistentes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Social; Serviço Social; Estado e Sociedade.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta revisão pretende pontuar as características presentes nas concepções de diferentes autores e autoras a respeito do tema "Política Social". Para isto, o trabalho apresenta a contribuição de pensadores(as) brasileiros sobre o assunto. Vale ressaltar que concede maior destaque a intelectuais do Serviço Social, uma vez que esta é a área de formação das autoras e as políticas sociais vêm, há décadas, se tornando principal meio de trabalho dos assistentes sociais. Desta forma, a escolha dos autores ocorreu devido ao destaque de suas produções na área do

<sup>1</sup> Assistente Social, vinculada ao grupo de pesquisa Política Social, Programas de Transferência de Renda, Gênero e Pobreza (UCPEL), [claudiane.goncalves@sou.ucpel.edu.br](mailto:claudiane.goncalves@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup> Assistente Social, professora adjunta do Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas (PPGPSDH – UCPEL), [mara.medeiros@ucpel.edu.br](mailto:mara.medeiros@ucpel.edu.br)

<sup>3</sup> Assistente Social, mestranda no Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas (PPGPSDH – UCPEL), [rosemeri.amaral@sou.ucpel.edu.br](mailto:rosemeri.amaral@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup> Assistente Social, mestranda no Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas (PPGPSDH – UCPEL), [thais.medeiros@sou.ucpel.edu.br](mailto:thais.medeiros@sou.ucpel.edu.br)

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Serviço Social e a relevância de seus pensamentos para o debate sobre o conceito que se pretende discutir. Dentre os (as) autores (as) utilizados na revisão, destacam-se: Vicente de Paula Faleiros, Maria Carmelita Yazbek, Elaine Rosseti Behring, Potyara Amazoneida Pereira e Yolanda Guerra.

As obras utilizadas neste trabalho estão situadas no período entre os anos de 2000 e 2018. Ao longo do texto as diferentes concepções são abordadas de acordo com a afinidade do pensamento entre os (as) intelectuais, não havendo, necessariamente, uma ordem cronológica ou distinção de importância entre eles (as). Este período foi escolhido tendo em vista a disponibilidade de obras a respeito do assunto. Torna-se importante salientar que não foram abordadas todas as obras que tratam sobre o assunto durante a referida época, mas sim algumas consideradas pertinentes para a contribuição durante o debate realizado no trabalho. Desta forma, acredita-se que os (as) autores (as) trabalhados (as) permitirão realizar o esboço, de forma breve, sobre as concepções de política social, com o objetivo de elucidar sobre as diferentes abordagens sobre o tema, tendo como base a perspectiva do serviço social.

## 2. POLÍTICA SOCIAL E SUAS CONCEPÇÕES

Política social é um conceito amplo e complexo, sua criação, desenvolvimento e características podem estar ligados a diversos fatores e dependem grande parte do contexto em que se encontram. Por estes motivos, delimitar as concepções de política social não é um trabalho simples, considerando, sobretudo, que o tema envolve conceitos e discussões a respeito das complexas relações entre Estado e sociedade. Sendo assim, a ideia principal deste texto é delimitar as concepções de política social entre autores brasileiros, mais especificamente, entre autores do Serviço Social.

De acordo com Vianna, as políticas sociais devem ser entendidas enquanto uma forma de política pública, portanto, são ações de governo, as quais possuem dimensões estabelecidas a partir de aspectos políticos e históricos. Para além destes fatores, a autora sinaliza que as ações são relacionadas com a proteção social, salientando a definição aceita pelas Ciências Sociais de que estas políticas se definem enquanto “ação governamental com objetivos específicos relacionados

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

com a proteção social” (Vianna, 2002, p. 2). Em razão disto, a maneira que as políticas são exercidas depende das características do Estado e dos processos de decisões vigentes em determinados períodos.

Ao considerar o fato de que as políticas sociais são fundamentalmente vinculadas ao Estado e às formas de intervenção relacionadas à proteção social, é possível inferir que suas definições devem variar de acordo com o contexto sócio-histórico existente. Conseqüentemente, as formas de proteção social irão moldar-se de acordo com estas características. Aprofundando estas concepções, Yolanda Guerra (2000) aborda que as políticas sociais possuem uma dimensão econômico-política. Isto porque, segundo a autora, se definem enquanto resultado da luta entre as classes, além de configurarem-se enquanto mecanismo de reprodução da força de trabalho.

Dando continuidade na definição, Guerra pontua que estas políticas se constituem em um apanhado de métodos técnico-operativos, as quais necessitam da participação de trabalhadores, desde sua formulação até a sua implementação, sendo um espaço fecundo para a atuação de assistentes sociais, tendo em vista que as políticas sociais “[...] contribuem para a produção e reprodução material e ideológica da força de trabalho (melhor dizendo, da subjetividade do trabalhador como força de trabalho) e para a reprodução ampliada do capital” (Guerra, 2000, p. 7).

Os apontamentos realizados por Guerra (2000) permitem perceber a relação que as políticas sociais possuem com a reprodução do trabalho. O ponto de vista da autora proporciona a reflexão destas políticas enquanto lócus de atuação de profissionais do Serviço Social. A categoria trabalho, portanto, aparece neste contexto enquanto espaço de atuação. Esta ideia de reprodução da força trabalho torna-se evidente e é compartilhada por outros autores da área, como Vicente de Paula Faleiros, que traz outras características importantes da relação política social x trabalho.

Para abordar as políticas sociais em seu livro denominado “O que é Política Social<sup>5</sup>”, Faleiros aponta que há diversos caminhos. Entretanto, o rumo de sua

---

<sup>5</sup> A primeira publicação deste livro é datada no ano de 1986. A partir da obra, Vicente de Paula Faleiros pretende abordar o conceito de política social de forma acessível. Sendo assim, situa o surgimento e a elaboração das políticas sociais a partir do contexto do sistema capitalista de produção.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

escolha permeia as ligações políticas e econômicas das políticas sociais no contexto capitalista. Este autor evidencia a importância, sobretudo, das disputas e das lutas sociais por estas políticas. Explicitando a relação entre as esferas políticas e econômicas, salienta:

As políticas sociais são, assim, formas e mecanismos de relação de articulação de processos políticos e econômicos. Os processos políticos de obtenção do consentimento do povo, da aceitação de grupos e classes e de manutenção da ordem social estão vinculados aos processos econômicos de manutenção do trabalhador e das relações de produção (Faleiros, 2004, p. 33).

Esta articulação entre os sistemas políticos e econômicos permite, segundo o autor, que as políticas sociais contribuam para o processo de reprodução da força de trabalho. Entretanto, diferente da análise de Guerra, que exemplifica a categoria trabalho enquanto espaço de atuação profissional, Faleiros se refere à parte da classe trabalhadora que é usuária das políticas. Isto porque esta classe necessita da manutenção propiciada por elas para sobreviver e se reproduzir. Este aspecto é observado quando o autor diz que,

Através das políticas sociais, como a Previdência Social, o trabalhador repõe certos desgastes de sua força de trabalho, obtém *benefícios* que contribuem para a *reprodução de seus filhos* ou para sua manutenção quanto estiver temporariamente excluído do mercado de trabalho. É por isso que se afirma que as políticas sociais constituem mecanismos de reprodução da força de trabalho (Faleiros, 2004, p. 33, grifos do autor).

Seguindo a lógica de interrelação entre as esferas política e econômica, Maria Carmelita Yazbek, em seu artigo “Estado e Políticas Sociais” concebe as políticas sociais enquanto “modalidade de intervenção do Estado no âmbito do atendimento das necessidades sociais básicas dos cidadãos, respondendo a interesses diversos” (Yazbek, 2008, p. 4). Cabe ressaltar que estes interesses não expressam neutralidade, mas replicam contraditoriamente as relações sociais. Desta forma, no contexto de desigualdades estruturais provenientes do capitalismo, para esta autora as políticas sociais expressam os conflitos e relações contraditórias resultantes do sistema de produção.

Torna-se perceptível que esta autora destaca, evidentemente, o papel do Estado em relação às políticas sociais. Neste ponto frisa, que as políticas sociais públicas só podem ser pensadas politicamente, sempre referidas a relações sociais concretas e como parte das respostas que o Estado oferece às expressões da

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

“questão social”, situando-se no confronto de interesses de grupos e classes sociais” (Yazbek, 2008, p. 4-5). Outro ponto interessante ressaltado por Yazbek é que as políticas sociais são intervenções que dependem das condições dadas em determinado contexto histórico no qual surgem. Isto permite afirmar que, neste quesito, a autora concorda com Vianna (2002), salientando que as políticas se formulam de maneiras diferentes de acordo com cada período histórico.

A partir de uma perspectiva crítico-dialética, Elaine Behring em seu artigo “Política Social no Contexto da Crise Capitalista”, escrito em 2009, aborda as políticas sociais em suas complexas relações através do Estado e da sociedade. Para esta autora, estas políticas se estabelecem enquanto

[...] processo e resultado de relações complexas e contraditórias que se estabelecem entre Estado e sociedade civil, no âmbito dos conflitos e luta de classes que envolvem o processo de produção e reprodução do capitalismo, nos seus grandes ciclos de expansão e estagnação, ou seja, problematiza-se o surgimento e o desenvolvimento das políticas sociais no contexto da acumulação capitalista e da luta de classes, com a perspectiva de demonstrar seus limites e possibilidades. A condição histórica e social da política social deve ser extraída do movimento da sociedade burguesa, em geral e também nas manifestações particulares nos Estados nacionais (Behring, 2009, p. 3-4).

Neste sentido, é possível notar a semelhança do pensamento desta autora com Faleiros (2004), isto porque ambos situam as políticas sociais no contexto do conflito de classes. No âmbito da “reprodução”, presente na fala dos dois autores, é possível dizer que enquanto Faleiros salienta a reprodução da força de trabalho, Behring reforça a reprodução do sistema capitalista. Desta forma, os autores dialogam no mesmo sentido e permitem ao leitor compreender os diversos aspectos destas políticas.

No ano de 2016, Behring escreve o artigo “A condição da política social e a agenda da esquerda no Brasil”. Nesse trabalho aborda a situação das políticas sociais no contexto da crise capitalista daquele período, salientando que estas políticas contribuem para a materialização de direitos sociais de grande importância, definindo-as enquanto:

[...] produto histórico-social da luta de classes, e como tal se reconfiguram, acompanhando os movimentos do trabalho do capital e seus impactos sobre o Estado, como um componente central na garantia das condições gerais de produção e reprodução social (Behring, 2016, p. 17).

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Desta forma, é possível observar que, para além da reprodução do sistema capitalista, mencionada na obra de 2009, Behring reforça o contexto da luta de classes e a importância das políticas sociais para reprodução social. Isto porque estas políticas são fundamentais para a materialização de direitos básicos e para que haja condições dignas de existência. Estas percepções são compartilhadas por outros autores, como observa-se nas produções de Potyara Pereira.

Em seu livro denominado “Política Social: temas e questões”<sup>6</sup>, escrito em 2008, Potyara Amazoneida Pereira traz importantes contribuições para a discussão a respeito deste conceito. A autora situa a política social na relação entre sociedade e Estado, correlacionando simultaneamente às questões de classe. Neste sentido, reconhece uma particularidade que perpassa a política social em todos os diferentes tempos e circunstâncias socioculturais: esta política visa dar respostas às necessidades sociais e, ao mesmo tempo, atende aos interesses das elites que ocupam espaços de poder. Desta forma, define que:

A política social como um componente ou produto, que é, da velha e conflituosa relação entre Estado e sociedade, no marco das formações sociais de classe (não importam a natureza e a idade que tenham), vai sempre lidar com interesses opostos, já que ela resulta da pressão simultânea de sujeitos distintos (Pereira, 2009, p.28).

Na mesma obra, outro importante aspecto das contribuições desta autora são os lados positivo e negativo desta política, os quais são reafirmados em um artigo denominado “Política social contemporânea concepções e configurações no contexto da crise capitalista” escrito no ano de 2013, no qual, Potyara aborda o caráter contraditório desta política, evidenciando que:

[...] a política social não é unívoca, isto é, não é idêntica em todos os tempos e lugares; e dada à possibilidade de ser, num mesmo momento e espaço geográfico, positiva e negativa para o trabalho e o capital, ela nunca poderá ser pensada como um recurso exclusivo das forças dominantes (PEREIRA, 2013a, p.17).

Neste sentido, a autora salienta que as políticas sociais podem servir a distintos interesses. Com isso, a política social passa a ser percebida em um entendimento de disputa, tendo em vista a possibilidade de estar a serviço dos dominados, mas ao mesmo tempo ter estratégias que favorecem e servem de

<sup>6</sup> A primeira edição do livro foi escrita no ano de 2008. Entretanto, a obra consultada para a elaboração deste texto é datada em 2009, sendo esta segunda edição do livro. Atualmente, devido a sua relevância, “Política Social: temas e questões” encontra-se em sua 3ª edição.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

recurso às forças dominantes. Desta forma, é possível afirmar que Pereira (2013a) concorda com Vianna (2002) e Yazbek (2008) no sentido de que as políticas sociais não são imutáveis, mas variam de acordo com as características dos tempos e dos lugares nos quais se encontram.

Conforme observado ao longo do texto, as políticas sociais passam por distintas definições de acordo com diferentes autores. Importa reconhecer que a maioria aborda questões relacionadas à temporalidade e às relações entre sociedade e Estado que tanto influenciam na formulação e caráter destas políticas. Neste sentido, reconhecendo estas relações, a autora Camila Potyara, em sua tese de doutorado escrita no ano de 2013, identifica que:

Política social refere-se ao processo de desenvolvimento e implementação de medidas geridas pelo Estado e demandadas pela sociedade como direitos devidos para suprir necessidades sociais e promover o bem-estar dos cidadãos - seja prevenindo contingências associadas ao trabalho e a inseguranças sociais, seja combatendo-as (Pereira, 2013b, p. 67-68).

A partir desta concepção abordada por Pereira (2013b), é possível perceber uma síntese bastante explicativa em torno da política social. Neste sentido, destaca-se o fato de que nesta compreensão, as políticas aparecem tanto na lógica de prevenção quanto no combate às inseguranças sociais. Ao destacar que estas medidas são geridas pelo Estado, a autora está de acordo com a percepção de Pereira (2009) – a qual enfatiza que estas políticas se encontram no entorno da relação entre Estado e sociedade.

Seguindo a lógica da relação entre Estado e sociedade, torna-se importante mencionar as concepções de política social abordadas por Nalesso e Rizzotti (2018) no artigo “Serviço social e política social no Brasil: uma relação necessária”. Ao relacionarem a profissão com as políticas, as autoras trazem importantes conceitos a serem discutidos neste trabalho, apontando que o processo de legitimação do Estado diante da sociedade, as políticas sociais surgem enquanto fator fundamental. Isto porque segundo elas, as políticas sociais são

elementos-chave, uma vez que atuam na preservação e no controle da classe dominada, assim como garantem a legitimação do Estado e do próprio processo de acumulação capitalista, no entanto, incidem também na institucionalização de direitos, na implementação da proteção social e na organização e mobilização da classe dominada (Nalesso; Rizzotti, 2018, p. 281).

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Neste trecho é possível perceber os apontamentos das autoras no sentido de que as políticas sociais, ao mesmo tempo em que contribuem para o controle das classes dominadas, são imprescindíveis para a efetivação dos direitos desses sujeitos. Estas indicações permitem compreender que as autoras seguem a mesma lógica do que Pereira (2013a) chamou de lado positivo e negativo das políticas sociais – o que foi discutido anteriormente neste trabalho.

Seguindo o debate em torno das políticas sociais, estas autoras trazem outras importantes definições. Uma delas é o fato de as políticas sociais serem uma “resposta à organização da classe dominada, por necessidade de manutenção do poder do Estado e para a manutenção da acumulação capitalista” (Nalesso; Rizzotti, 2018, p. 283). Este apontamento segue o mesmo sentido da relação que o Estado possui frente às demandas da sociedade e suas formas de organização.

Sendo assim, além de se constituírem como peças-chave para a execução do controle, pelo Estado, em relação às classes dominadas e servirem enquanto respostas à organização desta classe, Nalesso e Rizzotti abordarão outro lado da definição destas políticas sociais: o fato de serem espaço para a atuação profissional dos assistentes sociais.

As políticas sociais se constituem em espaço para a consolidação da profissão e o assistente social se insere no mercado de trabalho, enquanto trabalhador assalariado, com a função de executar políticas sociais voltadas ao atendimento das expressões da questão social, majoritariamente propostas pelo Estado (Nalesso; Rizzotti, 2018, p. 283).

Estas percepções vão de acordo com o que Guerra (2000) denominava enquanto espaço para a reprodução da força de trabalho. Neste sentido, essas autoras foram capazes de abordar as diversas definições que permeiam as políticas sociais e seu espaço na relação entre a sociedade e o Estado e enquanto campo de atuação de profissionais do serviço social.

A partir das análises dos diferentes autores abordados neste trabalho, torna-se possível compreender mais detalhadamente as concepções de política social a partir de variadas interpretações. Entretanto, é possível concluir que, mesmo com distintos conceitos de política social, há pontos de convergência entre os diferentes pontos de vista – supõe-se que isto ocorra porque a grande maioria dos(as) autores(as) analisados(as) partem da área do serviço social, por isto suas considerações a respeito do tema tendem a coincidir em determinados pontos.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Considerando estes apontamentos, cabe, portanto, distinguir estes(as) autores(as) a partir das suas reflexões. Dentre os pontos de concordância compreendidos, encontra-se o entendimento que interpreta as políticas sociais enquanto resultado do processo da luta de classes. Este pensamento encontra-se explicitado nos escritos de Guerra (2000), quando evidencia a imprescindibilidade destes conflitos para a definição das políticas. Além desta autora, este ponto de vista é compartilhado por Faleiros (2004) no livro no qual realiza o debate sobre este tema e também por Elaine Behring – tanto na obra de 2009 quanto na de 2016.

Outro ponto em comum se refere à compreensão das políticas sociais enquanto uma intervenção por parte do Estado. Este entendimento pode ser observado a partir das produções de Maria Carmelita Yazbek (2008) quando cita estas políticas enquanto uma modalidade da intervenção estatal. Este ponto de vista é compartilhado da mesma forma por Pereira (2013b) e Vianna (2002).

O terceiro ponto em comum observado na interpretação dos(as) autores(as) refere-se ao fato de as políticas sociais não serem meramente um acaso ou uma concessão estatal, mas sim o produto da complexa relação entre Estado e sociedade. Esta perspectiva é facilmente observada a partir das colocações de Elaine Behring (2009) e de Potyara Pereira (2009).

Por fim, destaca-se a concepção que define política social enquanto um componente para a garantia dos direitos sociais e da proteção social. Esta consideração é evidenciada na obra de Pereira (2013) quando cita o bem-estar dos indivíduos que fazem parte de determinada sociedade. Esta visão de direitos é observada também no texto de Yazbek (2008), quando se refere às necessidades sociais, no texto de Vianna (2002) e na obra de Behring (2016), ao mencionar a garantia nas condições de reprodução social.

Para além destes princípios, destacam-se os apontamentos que consideram as políticas sociais fundamentais para as condições de produção e reprodução. Estes dois aspectos podem se referir tanto ao modo de produção e reprodução do próprio capital, quanto do trabalho. Na ótica do trabalho encontra-se a possibilidade de as políticas sociais serem fundamentais para a parte da classe trabalhadora que usufrui delas, mas serve também àquele segmento que trabalha em sua formulação e implementação, como é o caso de profissionais como os assistentes sociais.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pontos analisados, compreende-se que o tema políticas sociais é complexo e mutável. Isto porque, a partir do que foi trabalhado neste texto, evidencia-se o fato de que estas políticas não são sempre as mesmas, mas resultam de um determinado processo em períodos determinados e locais distintos. Em razão disto, estas políticas podem ter características em comum, mas não são igualmente semelhantes em diferentes contextos e períodos históricos.

A partir das considerações dos diferentes autores, percebe-se que estas políticas se constituem enquanto repercussões das mais diferentes relações entre sociedade e Estado. Sendo assim, podem servir a vários interesses e responder a demandas distintas, uma vez que também se relacionam com as formas de poder e dos processos decisórios em curso.

Neste sentido, estas políticas sociais apresentam os mais diversos objetivos e podem estar associadas às formas variadas de organização social e das demandas provenientes dos conflitos de classe. Sendo assim, a sua execução pode servir como uma das ferramentas necessárias para a manutenção do sistema capitalista, uma vez que contribuem para a produção e reprodução social.

Desta forma, entende-se que é imprescindível o trabalho em reconhecer estas políticas e os contextos sócio-históricos e socioculturais em que estão determinadas. Isto porque a forma em que são decididas, implantadas e disputadas se referem às características mais profundas da vida em sociedade. A maneira em que as políticas sociais são elaboradas refletem as mais diversas intencionalidades que estão implícitas ao longo deste processo. Sendo assim, a identificação das concepções a respeito deste tema permite a construção de uma perspectiva mais ampla e estruturada a respeito da organização social.

## REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. A condição da política social e a agenda da esquerda no Brasil. Ser Social, v. 18, n. 38, p. 13-29, 2016.)

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no contexto da crise capitalista. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, v. 1, p. 301-322, 2009).

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social.** São Paulo: Brasiliense, 2004, - (coleção primeiros passos 168).

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Programa de capacitação política em Serviço Social e política social. Módulo, v. 4, p. 51-63, 2000.

NALESSO, Ana Patrícia Pires; RIZZOTTI, Maria Luiza Amaral. Serviço social e política social no Brasil: uma relação necessária. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 17, n. 2, p. 278-291, 2018.

PEREIRA, Camila Potyara. **Proteção social no capitalismo: contribuições à crítica de matrizes teóricas e ideológicas conflitantes.** 2013, 307 f. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-graduação em Política Social. Universidade de Brasília. Brasília, 2013b. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15153>.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Política social: temas & questões.** São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Política social contemporânea: concepções e configurações no contexto da crise capitalista. A política social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 15-26, 2013a.)

VIANNA, M. L. T. W. **Em torno do conceito de política social: notas introdutórias.** Rio de Janeiro, 2002.

YAZBEK, Maria Carmelita. Estado e políticas sociais. Revista Praia Vermelha, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2008.)

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio

